

# O IMPACTO DA INVASÃO NORTE-AMERICANA NO ASPECTO CULTURAL BRASILEIRO

Fernando Suda Marcondes

Luana da Silva Bueno

Vanessa Zanelato dos Santos

## Resumo

O brasileiro recebe informações e apropriações norte-americanas em seu cotidiano diariamente – seja por intermédio da influência midiática, da música ou do cinema. Tal ocorrência é considerada por muitos como uma espécie de invasão e apropriação cultural, o que gera um debate acerca de como deter de todas essas informações que chegam a todo momento e ainda manter a própria identidade cultural. Com toda a história brasileira, em um mundo globalizado, as características nacionais são mencionadas nas escolas, no entanto a nação hegemônica norte-americana é mais forte e se impõe de tal forma que o brasileiro passou a adotar o estilo de vida norte-americano, e a mudança desse cenário é improvável. Um pouco da história dos E.U.A ajuda a entender porque esse país atingiu o status atual e ainda influencia outros países.

**Palavras-chave:** cultura norte-americana; Estados Unidos; influências midiáticas; domínio; identidade.

## INTRODUÇÃO

A cultura brasileira é influenciada por diversas culturas, oriundas de diferentes povos e dentre eles, pode-se destacar a cultura norte-americana, que detém forte interferência no Brasil, em termos de linguagem, celebrações típicas como o Halloween, música, vestimenta, dentre outros.

A influência americana é tão forte, que atualmente se encontra intrincada na cultura brasileira de forma que até mesmo as pessoas que aparentemente não têm contato com a língua inglesa, estão envolvidas com o idioma e sua cultura indiretamente, considerando o fato de que a língua e seus elementos estão presentes a todo momento e em todos os lugares na sociedade atual.

A superpotência dos Estados Unidos da América possui uma grande importância para a história. Isto porque a conquista do continente ocidental – mais

tarde chamada de Novo Mundo –, determinou o início da fundação do país. Dentre os responsáveis por tal feito, podemos citar Walter Raleigh, o favorito da rainha Elizabeth I. Humphrey Gilbert, meio irmão de Raleigh, foi o primeiro a tomar posse da Terra Nova em nome da Inglaterra, contudo não obteve sucesso.

Ao ancorar em uma região, a qual foi nomeada como *Roanoke Island*, os colonizadores se fascinaram com toda a beleza de uma terra fértil e, assim, foram muito bem recebidos pelos índios algonquinos, nativos da região, mas ao retornarem já não mais havia traços da vila.

O território da Virginia (em homenagem à rainha virgem, Elizabeth), surgiu a partir daí. Uma vez ocupada, os colonizadores não se sentiam preparados pois não entendiam de lavoura, pecuária ou pesca, o que os levou a se apossarem dos suprimentos dos índios e gerou guerra entre os povos. Os habitantes de Londres comentavam sobre todas as riquezas do Novo Mundo e as histórias dos eldorados de além-mar circulavam a todo instante, pois além de terem levado a língua e a cultura inglesa, a colonização também levou a administração de negócios – como a iniciativa privada em forma de companhias de investimentos representados por ações (*joint stock companies*).

Logo em seguida, outro tipo de colonização chegou a região norte. Eram os **peregrinos**, com sua ideologia religiosa vindos de *East Anglia*, o coração do puritanismo. Eles estavam preparados para o que estivesse por vir pois eram homens e mulheres do campo, que sabiam enfrentar o desafio da vida após a colonização daquele Novo Mundo. O objetivo dessa gente era um emaranhado de ambições associados ao idealismo religioso, melhoras de vida e liberdade.

O puritanismo, um dos movimentos mais influentes na Inglaterra, tornou-se a principal tradição religiosa dos Estados Unidos ao valorizar a pureza, a integridade do indivíduo, a igreja e a sociedade. Por acreditar e seguirem a ideia da pureza e integridade do indivíduo, o cidadão norte-americano criou a sua própria identidade e a partir disso crê que a sua missão é governar o mundo na condição de uma superpotência indispensável.

Uma nação que partiu do zero, correu riscos e enfrentou diversos problemas durante sua fundação, mostrou ao mundo o porquê de hoje ser um império. A sua ascensão econômica começou com a produção monocultora na região sul e logo a economia voltou-se para o comércio, pois ele dominava os principais centros urbanos e fez surgir as primeiras indústrias e instituições financeiras como a

mineração (que gerou prosperidade econômica), a descoberta e extração do petróleo, a revolução nos transportes por meio da criação do automóvel pelo empresário Henry Ford; as primeiras transmissões radiofônicas no início do século XX (1906) com Lee de Forest; a Era do Jazz durante a década de 20; Hollywood, um dos símbolos do poderoso cinema estadunidense e a partir da década de 80 o avanço tecnológico, que empresas como Apple, Microsoft, IBM e HP têm oferecido ao mercado.

Esses foram os principais fatores que fizeram com que, aos poucos, o país crescesse, de tal forma que com sua crença e determinação, atingisse um patamar elevado e pudesse influenciar outros países. A partir da identidade que criou, junto à sua criatividade, a nação estadunidense impôs sua hegemonia sobre as demais nações, as quais até hoje usufruem, consomem os produtos, na maioria, de origem norte-americana.

Seria difícil e bem improvável usuários ao redor do mundo se desfazerem do seu *smartphone* para utilizar dispositivos dotados de poucos recursos, apenas com funções básicas. Embora seja trazida a discussão da identidade nacional, muitos elementos da cultura norte-americana serão mantidos não só no cotidiano do cidadão brasileiro, mas também no dia a dia dos cidadãos de outras nações.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os norte-americanos, por meio dos meios de comunicação de massa e da mídia, conseguiram influenciar diversas culturas principalmente por meio do cinema, um dos canais que mais mostrou aspectos relacionados ao Inglês Americano e o modo de vida de seus falantes, o chamado *American Way Of Life*, evidenciado por Hollywood. Essa interessante e chamativa propaganda favoreceu os *yankees*, especialmente levando-se em conta a força econômica do país.

Difícil ou não, o fato é que o mundo continua a se apropriar de palavras e frases em inglês. No Brasil, um cem número delas já faz parte do nosso cotidiano. Depois de um dia participando de um *workshop* com um *expert* em *top marketing*, quem não gosta de um *drink* na *happy hour* no seu bar preferido, mesmo tendo que enfrentar a hora do *rush*? E quando chegar ao seu *flat*, você vai provavelmente pendurar o seu *blazer* no closet do *master suite*, depois de tirar alguma coisa do *freezer*, talvez uma comida light ou *diet* e deixá-la descongelando enquanto você, de *shorts*, relaxa no *living* tomando o seu *scotch* e se diverte com o seu *talk-show* favorito na TV. (GODINHO, 2001, p.15)

O texto de John Godinho evidencia que o português brasileiro não foge à regra, pois muitos dos termos e palavras inglesas fazem parte do cotidiano do brasileiro o instigando a adotar o modelo norte-americano de ser, pensar e agir. O fragmento acima é uma prova de que os canais americanos, seriados, música e cinema vendem uma imagem ou um modelo a ser seguido ditando ao mundo o que se deve fazer.

Por outro lado, Júlia Alves traz uma questão interessante quanto à identidade cultural:

O processo de dominação pode despertar um sentimento de inferioridade e autodesprezo e, conseqüentemente, o desejo de ser diferente do que somos, porque acreditamos que “ser bom é parecer com o invasor”. Um povo que resiste ao domínio, ao contrário, reflete sobre ele, problematiza e questiona o processo de invasão, a ele contrapondo uma identidade cultural positiva que lhe propicia o reconhecimento dos seus verdadeiros interesses, potencialidades e valores nacionais. Esse povo se reconhece então como “o outro”, ele mesmo, diferente, mas não inferior ao dominador. (ALVES, 2012, p.112).

Cada país possui uma identidade cultural e tem suas características indelévels. O Brasil, por exemplo, é lembrado por sua tradição carnavalesca, bossa nova e MPB. É conhecida como uma terra tropical dotada de belezas naturais, em que o principal cartão postal nacional – a cidade maravilhosa do Rio de Janeiro –, atrai diversos turistas para conhecerem o famoso Cristo Redentor.

Essa seria a identidade cultural positiva ressaltada no fragmento acima, contudo o poder acaba sempre falando mais alto e, por meio do atual recurso dominante chamado tecnologia, é capaz de “hipnotizar” o brasileiro, que acaba por desvalorizar as suas próprias raízes ao desejar ser como o invasor.

Uma vez conquistada, a colônia se deixa levar e consome, desfruta dos produtos e de toda a criação do conquistador, não percebendo, assim, que existe uma coletividade que pode ser tão criativa quanto aos outros.

A influência norte-americana começou no campo econômico após a Segunda Guerra Mundial em que durante o governo de Getúlio Vargas o capital norte-americano sob forma de empréstimos e equipamentos, estabelecimento de subsidiárias, assistência técnica contribuiu para com o desenvolvimento industrial do Brasil.

Além disso, a importação de filmes, músicas e quadrinhos dos EUA não parou de crescer desde os anos 1930, e se fortaleceu principalmente durante as décadas de 1970, 1980 e 1990. A presença do inglês na vida do cidadão brasileiro é maciça e constante no vestuário, no setor automobilístico, nas músicas mais tocadas no rádio, ou disponibilizadas pelo meio cibernético e nos filmes em cartaz nos cinemas, ou nos filmes exibidos pelas TVs por assinaturas ou até mesmo naqueles disponíveis em serviços como por exemplo, o Netflix.

## **ANÁLISE**

A grande responsável por toda a disseminação da cultura norte-americana no mundo é, sem dúvidas, a globalização. A partir de seu advento, o mercado de consumo e os setores de grandes negócios foram interligados e geraram empresas ou multinacionais de vasto reconhecimento e valor. Ao caminhar no parque, nos deparamos com pessoas se exercitando ao vestir camisetas da *GAP* enquanto correm ao som de *Guns N' Roses* em seu *iPod*. Em seguida, vemos grupos saindo e entrando de seus *Ford KA* e *EcoSports*, todas impregnadas (ainda que sem saber) do reflexo de invasão cultural que estamos sofrendo há mais de meio século.

A indústria musical e o cinema dos Estados Unidos abordam diversos aspectos, desde linguísticos até raciais, de gênero ou étnicos, que segundo Alves (2012), são as armas mais eficazmente utilizadas por eles nos últimos 70 anos, mas ainda assim não desejamos eliminá-las de nossas vidas, pois a cada dia nos apropriamos e aceitamos ainda mais o que nos é oferecido. Tal intercâmbio cultural é capaz de nos trazer muitas coisas boas que agregam conhecimento e inovação, e isso nos torna uma colônia cultural reconhecida por eles.

Dessa maneira, sem que os norte-americanos se apropriassem do nosso território, tivessem que vir pessoalmente até o Brasil ou destruíssem fisicamente seus habitantes, como no passado fizeram os portugueses, passamos a sofrer quase o mesmo processo de invasão, dominação e colonialismo cultural experimentado pelos índios após 1500. Tratava-se agora de uma "invasão teleguiada", sem a presença do invasor, que, mesmo lá da América do Norte, fazia chegar até nós seus produtos culturais. (ALVES, 2012), p. 21.

Ainda assim, é substancial que o brasileiro reconheça que ele também possui a sua própria identidade cultural, os seus modos, as suas preferências. Tais características são as responsáveis por promover o reconhecimento de um outro

brasileiro “de longe”, da mesma forma que temos a capacidade de sentir quando um estrangeiro está em nosso meio.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando o contexto histórico e cultural norte-americano, torna-se evidente a importância desta potência no que se refere ao âmbito mundial. A influência que os americanos conseguiram exercer sobre milhares de pessoas de diferentes nacionalidades representa todo o poder político e econômico desta nação que possui uma história impressionante de conquistas e de busca pela identidade, e acima de tudo é extremamente nacionalista, pois valoriza muito a pátria e a cidadania americana.

É fato que os brasileiros foram amplamente influenciados pela cultura e hábitos norte-americanos, o que pode ser comprovado por palavras originárias da língua inglesa que foram incorporadas ao cotidiano das pessoas no Brasil e foram inseridas em um contexto da língua portuguesa. Além disso, o vestuário e os hábitos alimentares, por exemplo, também sofreram alterações significativas ao longo do tempo, sendo que atualmente tem-se uma imersão na moda ditada pelos norte-americanos, através da mídia. O aumento no número de restaurantes *fast food* e produtos industrializados também é um fator que demonstra essa influência.

De modo geral, é impossível negar a influência que os Estados Unidos exercem no Brasil, assim como em outros países. Entretanto, vale ressaltar que apesar da apropriação dos elementos culturais, os hábitos e as características do povo brasileiro, permanecem em sua essência. Por exemplo, por mais que no Brasil se comemore o *Halloween*, festa tipicamente americana, as tradições brasileiras permanecem enraizadas e a coexistência de diferentes culturas em um mesmo local, não representa uma perda da cultura nacional.

Pelo contrário, as pessoas se beneficiam dos elementos culturais brasileiros e americanos, o que faz com que se desenvolva uma cultura muito mais diversificada e abrangente, que não exclui nenhum aspecto característico de um país ou de outro, apenas adiciona elementos que já fazem parte do dia a dia dos brasileiros, e que muitas vezes de tão arraigados, passam despercebidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GODINHO, John D. *Once upon a time um inglês...: a história, os truques, e os tiques do idioma mais falado do planeta*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2001. Cap. 04, pag. 69-75.

ALVES, Júlia. *A invasão cultural norte-americana*. São Paulo: Moderna. 2012.

CARTA, Gianni. *Carta Capital. Entrevista Internacional: EUA e Israel: protegidos por Deus?* Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/revista/830/protegidos-por-deus-6554.html>>. Acesso em: 14/02/2017.

SILVESTRE, Armando. *Infoescola: Navegando e Aprendendo Puritanismo*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/cristianismo/puritanismo/>>. Acesso em: 14/03/2017.

FREITAS, Eduardo. *EUA: Maior Potência*. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/euamaior-potencia.htm>>. Acesso em: 16/03/2017.

\_\_\_\_\_. *EUA: Influência cultural, econômica e política*. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/eua-influencia-cultural-economica-politica.htm>>. Acesso em: 16/03/2017.